

A escolha pela carreira docente em Química: desafios e perspectivas

***Maria Tatiana da Silva Santos¹ (IC), Cíntia de Abreu Arruda² (IC), Mayara Vanielle Ferreira da Silva Santana³ (IC), Kilma da Silva Lima Viana⁴ (PQ)**

Graduando em Licenciatura em Química/IFPE /GEPEC /mariatatiana015@hotmail.com

2 Graduando em Licenciatura em Química/IFPE /GEPEC/cintiaarruda@outlook.com

3 Graduando em Licenciatura em Química/IFPE/GEPEC/mayaravanielle200@gmail.com

4 Doutora em Ensino das Ciências/UFRPE/GEPEC/kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br

Palavras-Chave: Carreira docente, ensino de Química, formação de professores.

RESUMO:

Esse trabalho teve como objetivo identificar os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pela carreira docente em Química. A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições de países diferentes, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, localizado na cidade de Vitória de Santo Antão em Pernambuco, Brasil (Instituição 1) e o colégio Normal 3, localizado na cidade de La Plata, na província de Buenos Aires, Argentina (Instituição 2). Participaram como sujeitos, 20 estudantes da Instituição 1 e 20 estudantes da Instituição 2, sendo no total 40 estudantes participantes da pesquisa. Para coleta de dados foram utilizados questionários com 4 perguntas discursivas norteadoras sobre a escolha da carreira docente em Química, e acerca dos desafios e perspectivas para essa área profissional. Diante dos resultados, observamos que a maioria dos estudantes não tinha a intenção de ser professor de Química devido ao contexto que o mesmo se encontra atualmente. No entanto, os estudantes da pesquisa, possuem perspectivas de permanecerem nessa área, se especializarem e contribuir com a formação educacional.

INTRODUÇÃO

A carreira docente é um tema muito debatido na América latina nos últimos anos, e um dos motivos principais é a evasão de profissionais capacitados para exercer tal papel nas escolas, e isso se acarreta devido às más condições de trabalho, o que faz com que muitos alunos escolham outras áreas para se profissionalizarem.

Consideramos importante compreender e pesquisar as relações das políticas de formação de professores no Brasil e na Argentina, considerando a peculiaridade entre esses países, visto que, a educação é essencial para a formação profissional e cidadã de todos.

No Brasil, observamos no meio educacional a dificuldade que nosso país enfrenta em formar professores que possam responder às necessidades do ensino superior e, conseqüentemente, do ensino médio. (PINHEIRO; MEDEIROS; OLIVEIRA, 2010).

De acordo com pesquisas, na Argentina não é diferente, há um grande déficit de professores e muitos relacionam com uma “estagnação” da carreira de formação docente, produto da desmotivação pela extensão da carreira (que passou de dois a quatro anos), impossibilitando de trabalhar e estudar, e a frustração de encontrar um salário que fica aquém das expectativas recebidas. (HAGELSTROM, 2013).

Desse modo, a formação docente perde cada vez adeptos que queiram seguir essa área. E essa falta de professores capacitados no ensino faz com que a educação não seja de uma boa qualidade.

E, a área de Química acaba sendo uma das mais prejudicadas, por que nas escolas é muito difícil encontrarmos professores com formação nessa área do conhecimento, desse modo, professores de outras áreas lecionam, porém, os mesmos não possuem domínio suficiente para que haja uma aprendizagem de qualidade, além da falta de laboratórios e equipamentos para aulas práticas, que também acaba prejudicando o ensino dessa ciência.

Diante desse cenário é importante que haja motivação e estímulo para que a nova geração queira cursar Licenciatura, principalmente em Química, para que haja mudanças na educação da América Latina, pois superar essa realidade é fundamental para cumprir com o direito universal da educação.

Nessa perspectiva, encontram-se também os estudantes de licenciatura em Química, visto que, muitos deles, frente às dificuldades que apresenta tal profissão, sentem-se desmotivados a concluírem o curso e ingressarem em tal carreira, acarretando assim, no abandono da mesma.

Sendo assim, nossa pesquisa traz como objetivo identificar os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pela carreira docente em Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje em dia para conseguirmos uma boa estabilidade de vida, necessitamos de nos profissionalizar, pois os empregos mais bem remunerados exigem cursos técnicos ou superiores na maioria das vezes. Diante dessa realidade, é que temos uma grande quantidade de pessoas lutando para entrarem em uma Universidade, para conseguirem um bom sustento para sua vida e contribuírem para o progresso do país.

Peres (2011) afirma que o cenário atual revela que a carreira tem enfrentado diversas mudanças em torno de suas concepções, em decorrência dos acontecimentos econômicos, políticos e sociais. Tais mudanças estão pautadas em avanço tecnológico, globalização, agilidade no processo de comunicação, horizontalização, terceirização, sobreposição de funções, aumento da expectativa de vida, desemprego dentre outros.

Desse modo, em qualquer área de atuação, o conhecimento profissional representa o conjunto de saberes que habilita o indivíduo para o exercício de sua profissão, que o torna capaz de desenvolver todas as suas funções. (OLIARI; TENROLLER; ROQUETTE E NEZ, 2011).

Por conseguinte, considera-se que o professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. (DASSOLER; LIMA, 2012).

Porém, a carreira docente atualmente está passando por uma fase de desprestígio social, ou seja, muitos dos estudantes que estão no processo de cursarem um ensino superior deixam a licenciatura como última opção, por questões salariais e condições de trabalho.

A fundação Carlos Chagas (2009) enfatiza que, como as realidades dos países são diversas e são várias as opções de políticas e reformas empreendidas pelos mesmos, considerou-se que apresentar algumas iniciativas ilustraria, mesmo que pontualmente, o que é possível ser feito para tornar a docência uma carreira atrativa, sem deixar de levar em conta que a realidade de cada país apresenta características particulares.

A América Latina apresenta similitudes e particularidades marcantes no conjunto de seus países no que se refere ao âmbito social, político e econômico, o que

impõe certos cuidados na análise das experiências recentes no campo educativo na região (ARRUDA, SANTOS E VIANA, 2015 apud OLIVEIRA E MELO, 2010).

De acordo com pesquisas, observamos que no Brasil é baixo o percentual de professores com formação inicial específica na disciplina que lecionam no ensino médio. Sendo as ciências exatas, a área que mais possui professores de outras disciplinas específicas. (Brasil, 2007).

Na Argentina, a formação de futuros professores constitui uma prioridade e que deve ser fortalecida, devido à falta de professores, visto que a quantidade de professores existente não chega a cobrir os cargos docentes nas escolas. (PETRELLI, 2014).

A área disciplinar que há maior evasão de professores é a área de Química, visto que a maioria dos professores que lecionam não é formada em Química, desse modo, não apresentam uma metodologia adequada para esse ensino, tornando a Química desestimulante para os estudantes, por esse motivo muitos não querem seguir a carreira docente nessa área.

Porém, quando o professor leigo assume a responsabilidade aceitando o desafio de lecionar uma disciplina diferente da qual foi formado, acreditamos que no decorrer da prática docente, ele vai adquirindo experiências, mas sempre lhe faltará o embasamento teórico que não foi trabalhado em sua primeira formação. (Almeida e Oliveira, 2011).

Siewerdt e Rausch (2014) ressalta que:

A legislação vigente exige que o professor que atua em cursos de graduação tenha alguma especialização em nível lato sensu e mais 90 horas de complementação em disciplinas didático-pedagógicas e metodológicas, sendo que sua graduação não precisa necessariamente ser da mesma área do ensino em que vai atuar. Desta forma o direcionamento para a docência cabe hoje às instituições de ensino onde estes professores vão atuar. Legalmente um professor que fez sua graduação em Ciências Biológicas pode lecionar em um curso superior de Matemática, e vice-versa. Além do professor ficar sujeito a lecionar em uma área desconhecida, as escassas 90 horas exigidas como complementação podem ser questionadas quanto à sua eficácia na preparação para o exercício da docência.

Diante do quadro que a América Latina está passando em relação à educação, porém, trazendo mais específico o caso do Brasil e da Argentina, observamos a importância de mais investimentos na educação para quebrarmos esse paradigma da carreira de professor com um futuro baixo, sem muitos avanços financeiros, devido à baixa remuneração e também ao desgaste do trabalho, visto que um professor para ter um salário considerado regular para o seu sustento tem que trabalhar em uma média de 25 horas semanais, fora as horas de trabalho em casa para organizar as aulas, correção de provas, trabalhos e etc.

Na América Latina é pouco o que se tem avançado a respeito, porém a preocupação está instalada, e a partir dos últimos anos se promoveram na região, modelos que foram realizados em outros contextos. (ALLIUD, 2014).

Metodologia

O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com o objetivo de investigar os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pela carreira docente em Química.

a. Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituição 1), localizado na cidade de Vitória de Santo Antão em Pernambuco, Brasil e o colégio Normal 3 (Instituição 2), localizado na cidade de La Plata, na província de Buenos Aires, Argentina.

b. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram vinte (n=20) discentes do 2º período do curso de licenciatura em Química da Instituição 1, e vinte (n=20) discentes do 2º ano de professorado em Química, como é chamado a licenciatura na Argentina.

c. Instrumento para coleta de dados

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário, que em suma, buscava compreender as razões pelas quais os discentes escolheram cursar licenciatura em Química, identificar quais são os desafios dessa carreira, e quais as perspectivas para essa área profissional.

Questionário aplicado aos estudantes

1. Porque você optou pelo curso de licenciatura em Química?
2. Ao final do curso você realmente pretende ensinar Química?
3. Cite aspectos positivos e negativos dessa profissão.
4. Quais são suas expectativas para sua vida profissional?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas dos estudantes que participaram do trabalho, pudemos refletir acerca das questões que nortearam a pesquisa, tais como, a escolha pela carreira de professor de Química, os aspectos positivos e negativos dessa profissão e as perspectivas para essa área profissional.

Acerca da escolha pela carreira docente em Química, os estudantes relataram sobre o que lhes impulsionou a optar por essa área, dentre algumas respostas, pudemos notar que a licenciatura foi escolhida sendo uma segunda opção, pois, alguns estudantes por não terem conseguido passar no curso que queriam, acabaram optando por esse curso.

É o caso de alguns estudantes da Instituição 1 que relataram o seguinte: “Escolhi a licenciatura em Química porque na minha cidade não tinha o curso que queria, que era matemática.” “Optei por licenciatura em Química porque não consegui passar em engenharia Química ou Química industrial, que eram os cursos que mais me interessava, daí como passei em licenciatura em Química, resolvi cursar.”

Outro estudante da Instituição 2, afirmou: “En principio la elegí porque todo lo relacionado con la química me gusta, y sinceramente me llevaba menos tiempo (o al menos eso crei) que la carrera de farmacia donde me encontraba en ese momento.”

Diante dessas respostas, percebemos que a escolha pela licenciatura em Química, para boa parte dos estudantes questionados, tornou-se uma segunda opção, e esse fato, acaba contribuindo para evasão de estudantes de graduação em licenciatura em Química, visto que, em muitos casos, quando esses estudantes

conseguem passar no curso que sempre almejou, abandonam a área que estavam, fazendo com que sobrem vagas nos cursos de formação de professores nessa área, e, conseqüentemente, falem professores capacitados com formação específica para atuar nas salas de aula.

Nesse contexto está importância de se criar programas nas instituições de ensino superior, que busquem estratégias para tornar os cursos de licenciatura em Química mais atrativos, mais dinâmicos e menos estáticos, programas que motive os licenciandos em Química a permanecerem na área e contribua para o fortalecimento da sua formação, conhecendo não só os desafios dessa carreira, mas destacando também o seu fundamental papel na formação cidadã.

O Instituto Federal de Pernambuco desenvolve um programa denominado Programa Internacional Despertando Vocações para Licenciatura (PDVL), em parceria com os Institutos Federais de Alagoas, Paraíba, Sertão Pernambucano, Rondônia, Piauí e Goiás, com a Universidad Nacional de La Plata e Universidad de Mendoza (ambas na Argentina) e com a UPLA no Chile, que vai nessa direção, pois tem o objetivo de despertar o interesse de estudantes do Ensino Médio para a carreira docente, porém, também desenvolve ações com estudantes da licenciatura em Química, entre elas, show da Química, visitas guiadas e cursos de formação.

Dessa forma, os estudantes participantes desse programa vão despertando o interesse de alunos do ensino médio para cursarem licenciatura em Química por meio de muitas atividades, como por exemplo, elaboração de experimentos químicos e jogos didáticos bem atrativos, e com isso, vão também conhecendo mais dessa área, se tornando mais motivados a concluir o curso e permanecer nessa carreira.

Outras questões também foram apontadas pelos estudantes tanto da Instituição 1, como da Instituição 2, como razões que levaram à escolha da docência em Química, uma delas foi o gosto pela disciplina desde que começou a estudá-la no ensino médio, ou Ensino fundamental II, como é o caso de alguns. Muitos estudantes relataram que essa ciência era a preferida, que admiravam os professores que a lecionava e, que, na maioria das vezes, alcançavam boas notas nas avaliações.

Um estudante da Instituição 1 respondeu que: “Escolhi esse curso porque gostava de Química, porém não queria ser professor.” Outro também da Instituição 1 afirmou: “Escolhi essa profissão porque falta profissionais nessa área, e, principalmente, para ajudar a melhorar a qualidade do ensino na rede pública.

Já outro estudante da Instituição 2 afirmou o seguinte: “Particularmente el enseñar me gusta y que el alumno pueda entender la materia aún más, química fue una de las materias que siempre me gusto y tuve facilidad al entenderla. Por eso elegí el profesorado de química porque quisiera con lo aprendido aportar a que mis alumnos entiendan la materia y puedan ver cómo está presente en todo, y no sea tan abstracta y separada de la vida cotidiana como tal vez a nosotros en la secundaria nos la enseñaban.”

De acordo com essas respostas é possível identificar que quando os alunos julgam uma disciplina interessante e despertam em si o gosto de estudá-la, é mais provável que escolham seguir alguma carreira relacionada com a mesma. No caso da última resposta do estudante da Instituição 2, o mesmo nota a importância da Química na vida, pois como afirmou, é uma disciplina que está presente em tudo, e isso é algo importante para destacar, visto que, muitos professores dessa disciplina ainda a torna distante da vida cotidiana, o que acarreta no desinteresse dos alunos em aprendê-la.

Perguntamos também se os estudantes realmente pretendiam lecionar Química ao fim da graduação, a minoria respondeu que ainda não tem certeza se pretende dar aulas, pois ainda estão no início do curso, já a maior parte dos licenciandos das duas

instituições respondeu que pretendia, pois, muitos deles destacaram a necessidade e a importância de transmitir o conhecimento químico.

Como é o caso desses estudantes da Instituição 1 e 2, os quais afirmaram respectivamente: “Pretendo ensinar a Química, pois no decorrer do curso após me envolver com um programa de iniciação a docência, peguei gosto pela profissão, e sinto que irei contribuir muito na educação dos jovens.” “Si totalmente, es una materia muy interesante, que explica muchos de los fenómenos cotidianos, que se puede abordar de diferentes formas, esta relacionada con otras materias tales como biología, ecología, etc. A parte al ser por lo general una materia que cuesta mucho y no gusta, lo tomo como un desafío, el lograr que los alumnos que tenga puedan entender la materia y que ya no vean a Química como una materia imposible de entender.”

Diante de tais relatos, fica evidente que os estudantes das duas instituições, compreendem a importância de ensinar a Química e mediar esse conhecimento de uma maneira que facilite a compreensão dos alunos sobre os acontecimentos à sua volta, tais como as reações químicas, os efeitos de alguns compostos químicos, e principalmente a forte relação entre a química e meio ambiente, fazendo assim as devidas conexões, visando contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Dentre os aspectos positivos dessa área profissional de acordo com os estudantes da Instituição 1, assim como os da Instituição 2, destacaram-se: A questão de poder facilitar a aprendizagem, participar ativamente na formação do cidadão, ter um papel social, motivar os alunos, e preparar os alunos para o futuro. De acordo com um estudante da Instituição 1, o maior aspecto positivo dessa profissão é a possibilidade de melhorar a sociedade através da educação.

Nesse contexto, percebemos que os estudantes de ambas as instituições notam a importância social do ser professor, sendo não só um facilitador do conhecimento, mas também um sujeito capaz de promover mudanças significativas de melhora na sociedade por meio da educação.

Em relação aos aspectos negativos para ambos os sujeitos da pesquisa, a desvalorização profissional diante de baixos salários e condições precárias de trabalho em que a carga horária não compensa o salário que recebem, foram as questões mais citadas, sendo esses os maiores desafios a serem superados no decorrer da carreira.

Outra questão citada por eles foi a falta de materiais para trabalhar os assuntos químicos, pois, em muitas escolas da rede pública de ensino ainda faltam laboratórios de Química, e, mesmo quando possui, os mesmos não são equipados da forma devida, o que faz com que os professores não os utilize. E isso, na maioria das vezes, prejudica a prática docente, tornando-se fragilizados alguns assuntos importantes que com a realização de práticas experimentais promove a compreensão dos alunos.

Acerca das perspectivas para a vida profissional, os estudantes abordaram diversos pensamentos para o futuro, dentre eles, o de formação continuada, especialização, mestrado e até doutorado na área. De acordo com muitos estudantes das duas instituições, os estudos não terminam ao fim da graduação, pois para muitos deles, o professor deve estar sempre se atualizando, buscando novas estratégias de ensino, e, além disso, a Química por ser uma ciência está em constante transformação, por isso é necessário está em busca de novos saberes.

Muitos estudantes relataram que acreditam em uma sociedade mais justa e igualitária no futuro, em que o professor possa ser mais valorizado, que seu trabalho seja mais reconhecido e respeitado por todos, e que não seja visto apenas como um simples mediador do saber, mas sim, como um profissional ativo na sociedade, capaz de desenvolver o posicionamento crítico nos alunos, e com isso, alcançar um mundo melhor.

Dessa forma, os estudantes tanto da instituição 1, como da instituição 2, mesmo reconhecendo os desafios da docência em Química, pretendem continuar na área, se especializando, tentando mudar a realidade em que vivem e buscando melhores condições de vida.

CONCLUSÃO

Diante do trabalho realizado, identificamos que a escolha pela carreira docente em Química ainda é algo que vai de encontro ao querer ser professor, em muitos casos, essa escolha é definida pelo fato dos estudantes não terem conseguido aprovação em outro curso o qual era sua primeira opção, ou simplesmente por gostar da Química e porque alcançava um bom desempenho nessa disciplina em seu trajeto escolar.

Esse fato está relacionado aos desafios que essa área profissional enfrenta, sendo a desvalorização social a principal causa pelo desinteresse em optar por seguir essa carreira, pois, na atualidade diante de precárias condições de trabalho, ser professor já é uma escolha desafiante, e mais quando se trata da disciplina de Química, por ser uma ciência que requer melhores condições de ensino.

Nessa perspectiva, é importante a criação de programas que busquem desenvolver estratégias para despertar o interesse de estudantes ainda do ensino médio para cursar licenciatura em Química, para então, essa realidade da escolha por essa área seja transformada, e ao mesmo tempo, o déficit de professores com formação específica possa ser também superado. Dessa forma, nota-se a importância e o esforço do PDVL para mudar essa realidade.

Essa pesquisa foi relevante porque foi realizada com sujeitos de países diferentes, o que possibilita uma compreensão mais ampla sobre o assunto em âmbito internacional. Com isso, de acordo com a literatura e a presente pesquisa, notamos que tanto os sujeitos do Brasil, quanto os da Argentina perpassam pelas mesmas dificuldades em relação à escolha pela carreira docente em Química e a atuação profissional nessa área.

Portanto, é necessário mais pesquisas a fim de promover discussões mais aprofundadas sobre o assunto, visando contribuir para o fortalecimento da formação de professores, e conseqüentemente, para a formação cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIAUD, Andrea. **La Formación Docente En Argentina. Aproximación a Un Análisis Político De La Situación**. 2014, Ediciones UNL. 197-214p.

ALMEIDA, N. P. G. S.; OLIVEIRA, M. M. **Professores Leigos no ensino de Química: Trajetória e Novas Perspectivas de Formação**. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congreso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências, 2011, Campinas - SP.

ARRUDA, C. A.; SANTOS, M. T. S.; VIANA, K. S. L. **Aproximações e distanciamentos da Carreira Docente em Química com sujeitos da Argentina e do Brasil**. In: Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL. Recife, 2015. ANAIS.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Censo escolar da educação básica. Brasília: 2007.

DASSOLER, Olmira; LIMA, Denise. **A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes.** In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX, 2012, Caxias do Sul. A pós Graduação e suas interlocuções com a educação básica. Caxias do Sul: [S. l. : s. n.] 1-11 p.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da Carreira docente no Brasil.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em: 15 fevereiro 2016.

JOSEFINA, Hagelstrom. **La escuela en crisis: faltan docentes en áreas claves.** Perfil.com, Argentina, 16 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.perfil.com/ediciones/sociedad/-20133-758-0046.html>.

PERES, Janete Lúcia Pagani. **GESTÃO DE CARREIRA: UMA QUESTÃO DE AUTOCONHECIMENTO.** VIII Congresso Virtual Brasileiro – Administração. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/adm/adm_2621.pdf. Acesso em 20 fevereiro 2016.

PETRELLI, Lucía. **Formación docente, estado y apropiación: notas sobre la implementación de un nuevo plan de estudio en la carrera docente.** In: Propuesta educativa (Online) [online]. 42, 2014, Buenos Aires: [S. l. : s. n.] 65-76 p.

PINHEIRO, Antonio; MEDEIROS, Ethanielda; OLIVEIRA, Alcineia. **Estudo de casos na formação de professores de Química.** Quim. Nova, São Paulo, vol. 33 n. 9, p. 1996-2002, fev./mai.2010.

SIEWERDT, Ricardo; RAUSCH, Rita. **Formação docente de professores que atuam nos cursos superiores de tecnologia.** In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX, 2012, Caxias do Sul. A pós Graduação e suas interlocuções com a educação básica. Caxias do Sul: [S. l. : s. n.] 1-14 p.

TENROLLER Regane Maria, et al. **A identidade e a formação do professor da educação superior.** In: Congresso Internacional de Educação. 3, 2011, Ponta grossa. **Educação: Saberes para o século XXI.** Ponta grossa: [S. l. : s. n.] 1-14 p.